

Tarefa 01 – Professora Vanessa

RESPONDER E JUSTIFICAR ADEQUADAMENTE A ESCOLHA DA ALTERNATIVA MARCADA.

01.

Apelo

Amanhã faz um mês que a Senhora está longe de casa. Primeiros dias, para dizer a verdade, não senti falta, bom chegar tarde, esquecido na conversa da esquina. Não foi ausência por uma semana: o batom ainda no lenço, o prato na mesa por engano, a imagem de relance no espelho.

Com os dias, Senhora, o leite pela primeira vez coalhou. A notícia de sua perda veio aos poucos: a pilha de jornais ali no chão, ninguém os guardou debaixo da escada. Toda a casa era um corredor deserto, e até o canário ficou mudo. Para não dar parte de fraco, ah, Senhora, fui beber com os amigos. Uma hora da noite eles se iam e eu ficava só, sem o perdão de sua presença a todas as aflições do dia, como a última luz na varanda.

E comecei a sentir falta das primeiras brigas por causa do tempero na salada – o meu jeito de querer bem. Acaso é saudade, Senhora? Às suas violetas, na janela, não lhes poupei água e elas murcham. Não tenho botão na camisa, calço a meia furada. Que fim levou o saca-rolhas? Nenhum de nós sabe, sem a Senhora, conversar com os outros: bocas raivosas mastigando. Venha para casa, Senhora, por favor.

Dalton Trevisan.

In BOSI, A. (org.) *O conto brasileiro contemporâneo*. São Paulo, Cultrix, 1997, p. 190.

A linguagem do texto denota que a personagem

- comete erros em função de seu estado emocional, embora domine a norma culta e a modalidade escrita da língua.
- tem consciência de que comete falhas gramaticais, já que associa seu *quase* analfabetismo à caligrafia.
- tem domínio da modalidade escrita da língua, haja vista o uso do pronome *tu*, mais adequado ao conteúdo emotivo da carta.
- utiliza, conscientemente, registros que se opõem à norma culta, com o propósito de se fazer entender pelo namorado.
- usa expressões que sugerem a percepção de que a modalidade escrita difere da modalidade falada, apesar de não dominar a norma culta.

02.

“Os pesquisadores suspeitaram que o ambiente pudesse ter atrapalhado e refizeram o experimento com outros estudantes, desta vez em suas casas”

(www.veja.abril.com.br, 04.07.2014. Adaptado.)

Respeitando seu sentido original e a norma-padrão da língua portuguesa, o período pode ser reescrito como:

- Os pesquisadores suspeitaram que o ambiente pudesse ter atrapalhado porque refizeram o experimento com outros estudantes, desta vez em suas casas.
- Por que os pesquisadores suspeitaram que o ambiente pudesse ter atrapalhado, refizeram o experimento com outros estudantes, desta vez em suas casas.
- Por que os pesquisadores suspeitaram que o ambiente pudesse ter atrapalhado? Porque refizeram o experimento com outros estudantes, desta vez em suas casas.
- Os pesquisadores suspeitaram que o ambiente pudesse ter atrapalhado, por que refizeram o experimento com outros estudantes, desta vez em suas casas.
- Porque os pesquisadores suspeitaram que o ambiente pudesse ter atrapalhado, refizeram o experimento com outros estudantes, desta vez em suas casas.

03.

O Poeta da Roça

Sou fio das mata, canto da mao grossa,
Trabaio na roca, de inverno e de estio.
A minha chupana e tapada de barro,
So fumo cigarro de paia de mio.

Sou poeta das brenha, nao faco o pape
De argun menestre, ou errante canto
Que veve vagando, com sua viola,
Cantando, pachola, a percura de amo.

Nao tenho sabenca, pois nunca estudei,
Apenas eu sei o meu nome assina.
Meu pai, coitadinho! Vivia sem cobre,
E o fio do pobre nao pode estuda.

Meu verso rastero, singelo e sem gracia,
Nao entra na praca, no rico salao,
Meu verso so entra no campo e na roca
Nas pobre paioca, da serra ao sertao.

(...)

Patativa de Assaré



Variantes linguísticas são o conjunto das diferenças de realização linguística falada pelos locutores de uma mesma língua. Quanto à variante linguística presente no texto acima, pode-se afirmar que:

- O poema apresenta uma variante que não pode alicerçar as diversas intenções comunicacionais.
- A linguística é um importante elemento de inclusão, além de instrumento de afirmação da identidade de alguns grupos sociais.
- O tipo de variante do texto pode ser considerado superior à outra, já que possui funções dentro de determinado grupo social.
- Quem estudou mais define os padrões linguísticos, dessa forma, a variante apresentada não pode ser usada na língua.
- O aprendizado da língua portuguesa deve ser restrito a um pequeno grupo e não deve ser usado fora das normas gramaticais.

04.

Equilibre suas atitudes

Para melhorar a expectativa de vida, atitudes como dietas balanceadas, prática de atividades físicas e relacionamentos interpessoais são de extrema importância. No entanto, um fator pouco lembrado pelas pessoas pode representar um papel ainda maior para uma vida mais longa e saudável: o estudo.

Segundo o psiquiatra Daniel Barros, pessoas que estudam mais tendem a elevar a expectativa de vida. "Existem diversas pesquisas mostrando que cada ano investido em conhecimento se reverte em anos a mais na vida do indivíduo", afirma.

Os benefícios do estudo para a longevidade e qualidade de vida são resultados de um efeito global causado no indivíduo. "O impacto não é explícito no organismo; são as atitudes, os comportamentos da pessoa que vão mudando conforme ela ganha conhecimento", explica o psiquiatra.

De acordo com Barros, a principal habilidade adquirida por meio do estudo "é conseguir saber a hora de adiar as gratificações. Então, em detrimento de um prazer imediato, a pessoa consegue pensar no futuro e fazer um planejamento no longo prazo para aproveitar melhor sua vida".

Para uma maior qualidade de vida, a dica do especialista é equilibrar atitudes. "Claro que é importante malhar, praticar atividades físicas, comer saudavelmente, mas não somos feitos somente de 'corpo'. Não podemos nos esquecer da mente", observa.

O Estado de S. Paulo, 12/07/2015

Destoam da variedade linguística predominante no texto o substantivo "dica" e o verbo

- "malhar".
- "melhorar".
- "adiar".
- "tendem".
- "reverte".

05.

Coitada da Norma, tão culta...

- E a Norma, hein?
- O que é que tem?
- Você não soube? Anda mal falada.
- A Norma? Depois de velha? Mas ela é tão culta!
- Pois é. E com aquela pose toda, a mania de ditar regrinhas de bom comportamento, de corrigir todo mundo...
- Mas o que foi que aconteceu?
- Ora, o que aconteceu é que caiu a máscara da madame, né? Descobriram finalmente como ela é autoritária, elitista e preconceituosa. E pior, arbitrária, totalmente desconectada da realidade.
- Puxa, eu sempre achei a Norma tão correta...
- Correta demais, aí é que está. Era para desconfiar, acho que demorou. Parece que até aqueles amigos que ela se orgulhava de ter no ministério andam virando a cara para ela.
- Ah, coitada. Eu sinto pena.
- Pois eu acho ótimo. Nunca fiquei à vontade na presença da dona, sabia? Muitas vezes aconteceu de eu ter alguma coisa importante para falar e ficar com medo. Preferia nem abrir a boca.
- Isso é verdade, a Norma sempre foi difícil.
- Tá vendo? Nem você, que é meio puxa-saco, está disposto a defender a megera!
- Estou sim, defendo sim. E você? Fica aí esculachando, mas até que está se expressando direitinho, do jeito que ela gosta.
- Eu?
- Você.
- Ah, você não viu nada, meu amigo. A gente vamos barbarizar!

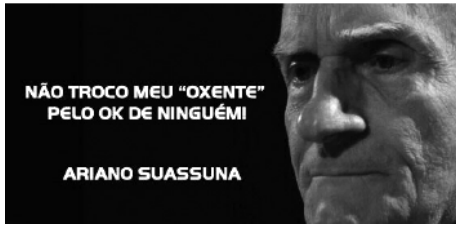
Disponível em:

<http://veja.abril.com.br/blog/sobre-palavras/cronica/coitada-da-norma-cao-culta-2/>. Acesso em 03/09/2015

O diálogo mantido pelos personagens permite uma reflexão acerca das variedades linguísticas. Considerando o contexto em que foi empregada, a passagem "A gente vamos barbarizar!" indica que

- o personagem que a proferiu caíra em contradição.
- a linguagem coloquial facilitaria a comunicação.
- os iletrados sentem-se constrangidos em manifestar opiniões.
- a variedade culta estaria perdendo seu prestígio.
- a diversidade linguística é um fenômeno que tende a desaparecer.

09.



SUASSUNA, Ariano. Frase em comemoração ao Dia do Nordeste. Disponível em: <<http://alinelinhares.com.br/wp-content/uploads/dia-do-nordestino-fanpage-al.png>>. Acesso em: 23 ago. 2015.

Do discurso do escritor nordestino, autor do "Auto da Compadecida", infere-se que

- a) a linguagem só poderá ser compreendida se for rica em seus dialetos e na cultura local.
- b) esse enunciador não submete seu linguajar nordestino à dominação cultural norte-americana.
- c) a variação linguística de uma região não deve subverter a realidade socioeconômica de cada período histórico.
- d) a variante diatópica valorizada pela voz autoral assume, com o tempo, valor universal, assim como as expressões norte-americanas.
- e) a diversidade linguística, representada pela variação regional "oxente", deve coexistir ao lado de estrangeirismos que são utilizados em algumas partes do mundo.

10.

BRASI DE CIMA E BRASI DE BAXO

(Fragmento)

Meu compadre Zé Fulô,
Meu amigo e companheiro,
Faz quage um ano que eu tou
Neste Rio de Janêro;
Eu saí do Cariri
Maginando que isto aqui
Era uma terra de sorte,
Mas fique sabendo tu
Que a misêra aqui no Su
É esta mesma do Norte.

Tudo o que procuro acho.
Eu pude vê neste crima,
Que tem o Brasi de Baxo
E tem o Brasi de Cima.
Brasi de Baxo, coitado!
É um pobre abandonado;
O de Cima tem cartaz,
Um do ôtro é bem deferente:
Brasi de Cima é pra frente,
Brasi de Baxo é pra trás.

Aqui no Brasil de Cima,
Não há dô nem indigença,
Reina o mais soave crima
De riqueza e de opulença;
Só se fala de progresso,
Riqueza e novo processo
De grandeza e produção.

Porém, no Brasi de Baxo
Sofre a feme e sofre o macho
A mais dura privação.
[...]

No Brasi de Cima anda
As trombeta em arto som
Ispaiando as propaganda
De tudo aquilo que é bom.
No Brasi de Baxo a fome
Matrata, fere e consome
Sem ninguém lhe defendê;
O desgraçado operaro
Ganha um pequeno salaro
Que não dá pra vivê.

Inquanto o Brasi de cima
Fala de transformação,
Industra, matéria-prima,
Descobertas e invenção,
No Brasi de Baxo isiste
O drama penoso e triste
Da negra necissidade;
É uma coisa sem jeito
E o povo não tem direito
Nem de dizê a verdade.

No Brasi de Baxo eu vejo
Nas ponta das pobre rua
O descontente cortejo
De criança quage nua.
Vai um grupo de garoto
Faminto, doente e roto
Mode caçá o que comê
Onde os carro põe o lixo,
Como se eles fosse bicho
Sem direito de vivê.

[...]
Meu Brasi de Baxo, amigo,
Pra onde é que você vai?
Nesta vida do mendigo
Que não tem mãe nem tem pai?
Não se afrija, nem se afobe,
O que com o tempo sobe,
O tempo mesmo derruba;
Tarvez ainda aconteça
Que o Brasi de Cima desça
E o Brasi de Baxo suba.

[...]
(ASSARÉ, Patativa do. **Melhores poemas**. Seleção de Cláudio Portella. São Paulo: Global, 2006. p.329-332)

Ao observar a variedade linguística e o nível de linguagem utilizados no poema, é correto caracterizar o eu lírico como

- a) um cidadão escolarizado que vive em um grande centro urbano, pois utiliza muitas gírias.
- b) uma pessoa idosa porque, no vocabulário utilizado, aparecem palavras ou expressões que remetem a uma variação histórica.
- c) um cidadão sertanejo pouco escolarizado, já que sua linguagem guarda singularidades regionais e se distancia do registro culto.
- d) um cidadão escolarizado que faz uso de um vocabulário técnico com o objetivo de ser compreendido pelo grupo do qual faz parte.
- e) um estudante que utiliza a variedade coloquial da língua a fim de criticar a sociedade na qual está inserido.



11. Motivadas ou não historicamente, normas prestigiadas ou estigmatizadas pela comunidade sobrepõem-se ao longo do território, seja numa relação de oposição, seja de complementaridade, sem, contudo, anular a interseção de usos que configuram uma norma nacional distinta da do português europeu. Ao focalizar essa questão, que opõe não só as normas do português de Portugal às normas do português brasileiro, mas também as chamadas normas cultas locais às populares ou vernáculas, deve-se insistir na ideia de que essas normas se consolidaram em diferentes momentos da nossa história e que só a partir do século XVIII se pode começar a pensar na bifurcação das variantes continentais, ora em consequência de mudanças ocorridas no Brasil, ora em Portugal, ora, ainda, em ambos os territórios.

CALLOU, D. Gramática, variação e normas.

In: VIEIRA, S. R.; BRANDÃO, S. (orgs).

Ensino de gramática: descrição e uso.

São Paulo: Contexto, 2007 (adaptado).

O português do Brasil não é uma língua uniforme. A variação linguística é um fenômeno natural, ao qual todas as línguas estão sujeitas. Ao considerar as variedades linguísticas, o texto mostra que as normas podem ser aprovadas ou condenadas socialmente, chamando a atenção do leitor para a

- a) desconsideração da existência das normas populares pelos falantes da norma culta.
- b) difusão do português de Portugal em todas as regiões do Brasil só a partir do século XVIII.
- c) existência de usos da língua que caracterizam uma norma nacional do Brasil, distinta da de Portugal.
- d) inexistência de normas cultas locais e populares ou vernáculas em um determinado país.
- e) necessidade de se rejeitar a ideia de que os usos frequentes de uma língua devem ser aceitos.